

## **Profª Maria de Lourdes Severino Cosmo**

**Nome da Escola:** CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO-Brasília/DF

### **Título**

Produtor Leitor: Plantando histórias, colhendo os frutos.

### **Resumo**

O Projeto foi proposto com a intenção de inovar na prática pedagógica dentro da rotina semanal no turno vespertino, especificamente em relação aos conteúdos a serem aplicados à turma na disciplina de Língua Portuguesa, mais diretamente nas aquisições das **habilidades de leitura**, uma vez que a turma permanece na escola aproximadamente 10 horas, todos os dias. Foi criada uma grade horária sistematizada para a semana, com uma diversidade de atividades que contemplasse os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, no primeiro semestre de 2018, no quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental.

É uma turma única com 27 alunos, em um Centro de Ensino Fundamental localizado na área rural de Planaltina/DF. A proposta visa correlacionar as atividades e os conteúdos trabalhados na disciplina, no semestre, levando um movimento dinâmico para a rotina de segunda-feira.

O objetivo é fazer que, dentro da rotina diária, o desenvolvimento dos saberes inerentes aos conteúdos que contemplem a Língua Portuguesa aconteça de forma eficaz. Para isso tornou-se necessário construir momentos de leitura em que fosse oportunizado o contato constante com os mais variados tipos de textos. Fazendo uso do material referência da turma "um chapéu de palha", criou-se dentro da rotina semanal, no caso às segundas-feiras, o dia do Produtor Leitor.

Dentro da diversidade adotada por mim para a rotina da semana, o dia da leitura é esperado ansiosamente por todos. Quando, por algum motivo de força maior, não é possível a realização desse momento, a lamentação é geral e se estende por toda a semana.

Ao criar três caixas de madeira em alturas diferentes e identificá-las como palquinho e pódio de leitura, fiz com que o prazer de ler fluísse de forma peculiar dentro de cada aluno. Juntei a esse material a aquisição, por minha conta, de uma pequena caixa de som portátil, com baterias recarregáveis e dois microfones, e foi o suficiente para despertar o interesse e impulsionar uma motivação, devo confessar, jamais imaginados. Esperava com isso motivá-los, mas eles foram muito além. Hoje apresentam uma habilidade para leitura muito além de uma oralidade convencional, brincam com o texto, colocando as entonações de forma perceptível e corajosa. Fazem leitura, declamam poemas, poesias, apresentam fábulas e cantam com a maestria de grandes apresentadores que são. Em sua maioria, venceram a timidez e se lançam em apresentações para a turma, para a escola inteira, para crianças e adultos, no espaço escolar e fora dele, como se fosse a coisa mais natural. A evolução e desenvolvimento de cada um podem ser referendados por mim que os acompanho por quase quatro anos seguidos. Começamos no segundo ano, hoje estamos no quinto, e vou fechar com eles um ciclo na divisória do saber. Ouso dizer, sem medo de errar, que adentram a nova modalidade como leitores eficazes e tenazes, muito além do codificar e decodificar o processo que fomentou neles um gosto extraordinário em degustar uma leitura. Em saborear as possibilidades da sonoridade, a ousadia em inovar no tom de voz. Tal momento se iguala ao degustar do mais saboroso dos alimentos (essa é uma comparação deles mesmos).

O nome do Projeto "**Produtor Leitor: Plantando histórias, colhendo os frutos**", os qualifica na direção de um saber ilimitado. Quando se deparam com os textos e suas tipologias, já se adiantam nas possibilidades de leitura. Produzem leituras que fazem rir, chorar, emocionar. Quando se juntam em uma

performance de leitura, é incrível o que são capazes de fazer. Encantam a todos: crianças, adultos, todos se dobram ao carisma da habilidade tão bem apresentada. São literalmente produtores de leitura.

## Planejamento

O planejamento partiu do pressuposto de adaptar uma rotina diária no turno vespertino para alunos que já tiveram cinco horas de aula no turno matutino. Onde já estudaram conteúdos como matemáticos e de ciência. Os recebo às 12h30min com a doce missão de aplicar o conteúdo de Língua Portuguesa. Em mais cinco horas de aula foi necessário achar subsídios que os mantivessem motivados e focados. Como manter a motivação desta clientela para trabalhar conteúdos previstos no currículo, em um segundo turno de aula? Pode até parecer não ser importante tal argumentação, mas para mim se torna fundamental ter alunos ativos e ávidos para a aprendizagem. Então, depois de uma séria análise do todo que nos é exigido trabalhar dentro da grade de Língua Portuguesa, optei por dedicar a segunda-feira, de forma proposital o primeiro dia da semana, à leitura. Não sabia eu que o acerto seria tão grande. Foquei na busca por uma "**pedagogia alternativa e inovadora**", com foco na leitura. A segunda-feira tornou-se o dia da leitura.

Dentro desta proposta, a leitura é o carro chefe, o mais importante da segunda-feira. Boa parte das cinco horas deste dia é dedicada a leituras. Produção oral aliada aos conhecimentos linguísticos articulados com o texto: ortografia, conhecimentos literários.

É preciso ressaltar que a escola possui poucos ou quase nada de recursos ou espaços diferenciados. O intuito era que a torcida fosse para que a próxima segunda-feira viesse logo, dado o interesse despertado com as atividades a serem realizadas no dia. Percebi a necessidade de fazer algo diferente, inovador, utilizando e ousando na criatividade para agregar significado às aprendizagens propostas, com a meta principal em manter o foco e promover o desenvolvimento das habilidades próprias deste saber com momentos prazerosos do processo ensino-aprendizagem.

Na expectativa de alcançar uma boa autonomia para a turma, planejei o uso de um material específico e adequado que foi a confecção de três caixas de madeiras em alturas diferentes, para ser utilizada como palquinho e pódio, uma caixa de som portátil com bateria recarregável, para que pudéssemos utilizar de uma gama bem maior de espaços na escola, dois microfones, uma pasta álbum para cada aluno e certo número de medalhas de bronze, prata e bronze, um caderno de desenho adaptado com um formulário de análise literária para cada aluno, um bloco de 27 livros de literatura para o rodízio entre os alunos e um balaio, como suporte para troca dos livros no decorrer do período. Todo material foi adquirido por mim, com auxílio de alguns patrocinadores. O uso do material auxiliará na aplicação semanal da proposta. Cada material pensado sistematiza a rotina, propõe uma autonomia a ser alcançada pela turma como um todo e agrega uma motivação à particularidade de cada aluno.

Minha pesquisa foi baseada em alguns artigos lidos do site: [www.scielo.br](http://www.scielo.br), dentre eles cito: Pedagogia: Concepções e Práticas Em Transformação, de Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Érico Ribas Machado - **Revistas.pucsp.br** Crítica da Educação Indecisa - A propósito da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire - de Lima, Licínio C. - **Artigo**: As intervenções didáticas no processo de alfabetização inicial de Beatriz Gouvea - MOLINARI, C. A intervenção do professor na alfabetização inicial. In: MIRTA, C.; MOLINARI, C.; SIRO, A. Enseñar y aprender a leer : jardín de infantes y primer ciclo de la educación básica. Buenos Aires: Novidades Educativas, 2000. -LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. - **Artigo** - O lugar da oralidade na escola de Denise Guilherme Viotto - SCHENEULWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: SP, Mercado das Letras, 2004. p. 141. - BRÄKLING, Kátia Lomba. Expectativas de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano , e orientações respectivas. **Documento do Programa Ler e Escrever** - Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, 2013. - BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**. São Paulo, Educ/ PUC-SP,1998.

## Diagnóstico

A realidade da escola é totalmente de campo, área rural, pertencente ao município de Planaltina, no Distrito Federal. Atende como PROEITI, com os alunos permanecendo na escola por dez horas seguidas. A minha realidade atende esta clientela no vespertino. A escola não oferece muitos recursos para uma rotina eficaz. Assim, iniciar um segundo horário com uma diversidade na proposta pedagógica foi a minha proposta para um atendimento eficaz e que promovesse o desenvolvimento das habilidades de leitura esperadas para o ano.

A turma atende 27 alunos, em sua quase totalidade alfabetizados, com quatro discentes repetentes e um novato com alfabetização muito deficitária. Conforme a grade curricular relacionada ao conteúdo de Língua Portuguesa para o ano, a leitura é merecedora de um foco importante. Visa desenvolver o hábito de ler, enaltecendo a capacidade de compreensão e ou interpretação do que se leu. E diante desta heterogeneidade em relação aos níveis da psicogênese, tornou-se necessária uma proposta que atendesse a todos na demanda diária, de forma a propor os avanços de cada um dentro de suas peculiaridades.

O projeto tem como meta levar os alunos a despertarem o gosto pela leitura e se tornarem bons leitores. E mesmo frente às adversidades das condições físicas do ambiente escolar, optamos por ensinar de forma alternativa, para que os alunos foquem nas atividades a serem desenvolvidas, e não na precariedade dos recursos disponíveis, mantendo-se motivados na continuidade da rotina diária. A biblioteca como espaço ou recurso de leitura raramente pode ser usada pelos alunos do quinto ano, pois o cronograma estabelecido pela escola prioriza as turmas com alunos iniciando o processo de alfabetização. Alguns alunos são oriundos de área urbana, da cidade vizinha à escola, e os demais são moradores das chácaras circunvizinhas. A maioria não tem acesso a recursos de leitura, como livros, revistas e/ou jornais em suas residências.

Sabedora da potencialidade desses alunos, uma vez que atuo na turma há três anos, propus a mim mesma partir do princípio de reinventar uma forma na abordagem da leitura, agregando atividades interessantes, de cunho individual, de grupos e coletivas. Fazendo uso de técnicas variadas, fugindo da mesmice vinculada a cópias, ao livro didático e propondo textos diversos e de variados estilos.

Ciente da precariedade de recursos didáticos existentes, tornou-se necessário pensar na adoção de materiais específicos para auxiliarem na rotina da segunda-feira.

O primeiro mês de aula foi dedicado a pensar uma rotina para a turma. Dividi com os alunos essa busca. Assim, construímos juntos o dia a dia para as cinco horas do turno vespertino. Quando iniciamos o processo, levei os alunos a perceber a importância do "saber ler". A nossa frase motivadora é: *"Ler não é decifrar e escrever não é copiar."*, de Emília Ferreiro. Partindo da análise da frase, eles fizeram sugestões sobre como acontecer a leitura.

Em uma semana propus para turma várias rodas de leituras de formas variadas, assim avaliei as potencialidades e necessidades emergentes dos 27 alunos. Colhi as sugestões e tracei um planejamento respaldado em uma rotina semanal para o ano de 2018. As atividades da segunda-feira foram dedicadas à leitura. Iniciar a semana com leitura foi uma escolha unânime da turma. Argumentaram que teriam o final de semana para "treinar" em casa com seus familiares e que iniciar a semana conquistando uma medalha seria muito bom. Assim acontece.

## **Desenvolvimento**

Nos primeiros dias de aula, estabeleci com a turma a rotina da semana, em que definimos o dia dedicado à leitura, as principais atividades e materiais necessários. Quando pensamos na leitura, a primeira sugestão foi o palquinho. Foi unanimidade entre os alunos começar a semana por atividades que envolvessem a leitura. Levantei os materiais necessários para o atendimento eficaz das atividades sugeridas, como: roda de leitura, palquinho da leitura, gincana de leitura, balaio da leitura, peneira da

leitura, toquinho da leitura, análise literária, apresentações de textos diversos, apresentação de histórias, relatos variados.

### **Material organizado e sua finalidade**

**Palquinho** - É a maior caixa de madeira que pode ser utilizada para leitura individual. Em um segundo momento, serve como pódio do medalhista de ouro.

**Pódio** - Utilizado para premiação dos produtores leitores premiados do dia. São 3 caixas de madeiras em tamanhos específicos para formação comum de um pódio.

**Caixa de som portátil e baterias recarregáveis** - Utilizada para propagar o som. Pode ser utilizada em todos os ambientes. Deu mobilidade à turma por ter baterias recarregáveis, além de eliminar o risco de choques elétricos. Podemos fazer o momento em variados lugares.

**Dois microfones** - Utilizados rotineiramente em todas as atividades de leitura e/ou apresentações.

**Medalhas** - Utilizadas para premiar os leitores do dia.

**Pasta álbum** - A pasta é utilizada para colocar as fichas de leituras e os demais materiais de leitura.

**Fichas de leitura** - Confeccionadas pelos alunos, conforme vou apresentando os textos. Tem como objetivo *a priori* o contato com o texto e fecha com a ilustração feita pelo aluno, conforme a compreensão na leitura individual e silenciosa. Após a ilustração, é feita uma partilha das impressões e nuances do texto.

**Chapéu de Palha** - Adotado nas leituras e, principalmente, nas apresentações da turma. Cada aluno tem seu chapéu que foi caracterizado conforme o gosto de cada um. Ainda tem a função de enaltecer de onde vem a turma. Agrega o orgulho de pertencer a uma escola da área rural.

**Coletânea de fichas de leitura** - Utilizadas em rodas de leituras e demais propostas. São pequenos textos como frases de grandes pensadores brasileiros e estrangeiros.

**Caderno de desenho** - Recebeu um formulário com 20 linhas, para o registro de uma análise literária. Com informações como: o nome da obra, do autor e um pequeno resumo da história e a ilustração da história lida.

**Coletânea de 27 livros de literatura** - Cada aluno lerá até junho os vinte sete livros, num sistema de rodízio.

**Um balaio** - O objeto fica exposto na estante da sala, com a finalidade de receber os livros devolvidos pelo produtor leitor e retirados por aquele que ainda não leu. Assim, isso pode ser feito de forma quase imperceptível na rotina de qualquer dia da semana. A escolha deste objeto visa agregar mais significado à "*realidade campo*" e/ou ao produtor. Simboliza o ato da colheita.

A metodologia que edificou a proposta partiu da necessidade de criar momentos de leitura carregados de prazer e significado. Cada texto apresentado para turma já causa uma primeira impressão. Ouso apresentar a eles textos de Bráulio Bessa, letras de músicas e outros tantos escritores brasileiros. Apresento áudios de poetas brasileiros declamando seus poemas, eles adoram. Na escola temos o professor, escritor e poeta, Antônio, que tem uma coletânea formidável de escritos. Tornou-se amigo e apoiador do projeto, tem nos ajudado com contribuições memoráveis, como no caso do Texto Jegral da Pontuação.

Pautando essas possibilidades com inteligência e ousadia, tenho levado a turma a ir muito além do que esperava. A segunda-feira é um encanto no universo da leitura. O entusiasmo nasce no primeiro contato com o texto e se edifica na ilustração, em como eles se esmeram para ser aquele que acrescentou um detalhe a mais, pois conseguiu não deixar escapar nada da ideia do autor. Fico encantada com a

criatividade e o suspense feito até a hora da partilha, em que tudo debulha numa competitividade salutar: a de alcançar o saber. Quando chove, a rotina da segunda-feira acontece normalmente dentro da sala.

**Atividade: A roda de leitura** pode ser conduzida, todos lendo um único texto, quando tenho a intenção da memorização para uma futura apresentação. Por isso, várias músicas fazem parte da escolha prévia, conforme o enfoque que eu precise dar em um evento futuro: uma culminância na escola, ou fora dela, e conforme o conteúdo proposto para o ano. Assim, a turma tem sempre uma excelente bagagem de saberes à disposição para ser utilizada quando precisar. Sem ser necessário desviar o caminho para horas e horas ensaiando e comprometendo o horário de outros conteúdos ou atividades. Talvez por isso façam tanto sucesso quando saem do espaço da sala ou da escola. Demonstram uma autonomia ímpar, um saber verdadeiro, com o qual é impossível não se encantar. Este mesmo valor de uma apresentação externa é agregado sobremaneira na rotina da segunda. Cito a fala deles: *é preciso fazer bem aqui, assim brilharemos lá fora*. Ou ainda a roda de leitura, pode ser feita de forma variada, onde cada um lê o que escolhe do seu acervo da Pasta de Leitura. Ainda fica em aberto a possibilidade de alguém trazer para turma um novo texto. Neste caso, organizo para que todos tenham uma cópia do texto, que se tornará uma ficha de leitura e passará a fazer parte do acervo de todos.

**Da premiação:** as medalhas são distribuídas numa variedade de situações, prezando sempre a contemplação de todos, em algum momento. Faço a avaliação de forma totalmente alternada, utilizando de um vasto repertório de possibilidades aliadas à capacidade de cada um. Utilizo-me de terceiros que, na escuta das leituras, emitem uma opinião, também dos próprios alunos e, neste caso, quase sempre me surpreendo com a capacidade deles mesmos de avaliar o avanço do colega. Então, todos têm medalhas, em quantidades e modalidades diferentes. Já entenderam, bem antes de mim, que ninguém está disputando uma premiação, mas alcançar um saber. Se desdobram para motivar uns aos outros, desde o: *- Vai você é capaz! - Quando cheguei, eu também não conseguia, olha como estou hoje!* Ou pedem para ler junto e apoiar o outro.

A **roda de leitura** pode contemplar uma leitura segmentada, onde em um texto mais longo cada um faz uma parte. Pode acontecer com leitura em duplas, que eles escolhem ou que eu escolha. Em grupos ou na coletividade. Geralmente os vencedores da segunda-feira ostentam a medalha conquistada a tarde toda, indo para casa com ela no pescoço.

**Da rotina**, na segunda-feira o primeiro momento é dedicado a leitura e o segundo momento, reservado à construção da ficha de leitura que será utilizada na próxima segunda-feira. Ressaltando que este primeiro contato com o texto apresentado direciona a eficácia e aceitação do mesmo. Pois o aluno sozinho deverá, em uma leitura silenciosa, descobrir o que diz o texto e propor uma ilustração. Geralmente não faço intervenções, os deixo expressarem através da ilustração o entendimento prévio do texto. Concluída esta parte, todos os textos são colados em uma folha colorida e são apresentados a todos, quando cada um expressa seus porquês em relação à ilustração feita. As fichas concluídas são passadas de mãos em mãos e observadas por todos. Neste momento, fecho na oralidade juntamente com eles o que o texto nos traz. Como eles têm autonomia para fazer uso do dicionário quando precisarem, neste dia os três que tenho em sala são disputados arduamente.

Uma rotina saudável é fomentada entre os dias da semana, em que uma atividade propositalmente vai dar significado à outra, numa alternância prazerosa e altamente esperada. Quando termina a segunda-feira de hoje, a próxima já está sendo aguardada com o prazo dos outros dias da semana no meio. Volta e meia, por iniciativa deles, pedem para levar a pasta de leitura. Tenho relato de mães que dizem que eles se isolam no banheiro, ou no quarto, pegam materiais como escovas (seus microfones) e abrem a boca, ou então as colocam como expectadoras. Além das medalhas, dou incentivos pelo compromisso, empenho e/ou dedicação, em forma de adesivos.

**Rodízio literário no balaio:** Esta atividade iniciou-se na segunda semana de abril. Já estão no vigésimo livro. Apresentei os 27 livros escolhidos para a atividade. Esta proposta de atividade é feita em casa,

conforme o ritmo e compromisso de cada aluno. Eles deverão ler o livro fazer o registro de um pequeno resumo e ilustração, no caderno de desenho adaptado para tal fim. Assim sucessivamente até vencer os 27 livros, em um prazo pré-estabelecido: junho. O relato da história no dia de segunda-feira para a turma toda faz parte da roda de leitura. Faço uma escolha, de forma aleatória, de um livro, e aqueles que leram se apresentam para a escolha, escolho um único aluno, assim procederei até o fechamento do período. Assim possibilitarei a todos a oportunidade de, em algum momento, fazer o relato, para seus pares, do livro lido, até contemplar a todos e os 27 livros.

**Apresentações da turma:** O processo foi iniciado com os alunos apresentando para eles mesmos, estendi para todas algumas turmas da escola. Que a pedido das demais turmas passou a ser para todas as turmas da escola. Recebemos convites e fizemos apresentações fora da escola. Participamos de um Seminário em Brasília, no auditório do Hotel Kubistchek Plaza, para professores do Curso do PENAC. Parte da turma fez uma visita ao CEF 306 NORTE, em Brasília, apresentando o projeto para toda a escola no turno vespertino. A turma foi dividida em 3 grupos e apresentou o texto: Jogral da Pontuação para todas turmas da escola, com uma apresentação específica para os professores. A turma toda apresentou o texto feito por eles à reportagem in loco do DF TV, quando o momento de leitura foi evidenciado em grande parte da reportagem, cujo foco era a questão da água na escola. O repórter gravou todos os alunos declamando o verso que compunha o poema "A Saga da água na escola", de autoria deles. O repórter me confessou ser difícil, no momento da edição, escolher o que se saiu melhor, então resolveu optar pela mensagem da estrofe declamada. Segundo o repórter: K M a participação dos alunos apresentando o texto "*salvou a reportagem*". O texto foi transcrito para um banner que fica exposto na sala e no momento da reportagem, levei a turma para uma área externa da escola, afixei o banner em uma árvore e os alunos procederam com a leitura. Foi fantástico a performance de cada um. Nas culminâncias coletivas da escola, a turma apresentou a música: 9 meses (Oração do bebê) no dia das mães, emocionando de forma visível toda plateia, onde eles em um primeiro momento recitaram o texto e depois cantaram, utilizando de um playback.

As apresentações em leituras e cantos são suas favoritas. Todos se empenham sobremaneira, dando o melhor de si. E assim vamos vivendo as segundas-feiras, viajando no mundo das possibilidades que o ato de ler nos oferece. Lendo, relendo, memorizando saberes muito além da imaginação, colocando na entonação da voz o segredo guardado sob o manto dos sinais gráficos da pontuação. E numa rotina totalmente planejada, lapido joias raras: **brilhantes leitores**. E neste plantar e colher, o fruto esperado é a produção de uma leitura eficaz, capaz de trazer o ouvinte para dentro do texto.

Os anexos 1, 2 e 3 evidenciam os momentos das apresentações na escola e fora dela. O projeto foi desenvolvido de fevereiro a junho de 2018.

Como o resultado alcançado foi muito bom (e a pedido dos alunos), continuaremos no segundo semestre alterando a coletânea de livros partindo para literatura infanto-juvenil e agregando outros textos a nova proposta. Os alunos estão animadíssimos para que a continuidade aconteça. Já estão à pesquisa de bons textos, histórias e livros para trazerem para o grupo.

A diversidade de níveis de aprendizagem dos alunos pôde ser contemplada por meio de um olhar sensível de minha parte o tempo todo. Nas atividades de leituras segmentadas, optei por formar duplas com alunos de diferentes níveis. Eles tiveram tempo para juntos procederem com a leitura em individual e depois apresentarem para o grupo. Essa interação entre os pares aconteceu o tempo todo, inclusive nas apresentações em que aqueles mais tímidos foram motivados pelos colegas e se dispuseram a participar ativamente.

A maior diversidade foi locomover com os alunos para além da escola. O governo não ofertou o transporte, nem mesmo para o Seminário de Educadores, organizado pela própria Secretaria. Para que as apresentações acontecessem, alguns amigos auxiliaram no transporte da turma. Assim foi possível concretizar as apresentações atendendo aos convites recebidos.

Na atividade do Balaio Literário, a pedido dos alunos, acrescentei mais dois livros, indo para um total de 29 livros a serem lidos no período.

Os momentos mais significativos foram aqueles em que os alunos foram expostos em suas apresentações. Em todas elas, o desempenho foi acima do esperado. Alcançaram um sucesso incrível. Foi possível perceber adultos e outros alunos emocionados quando a turma por exemplo: cantou a música - *Era uma vez*, de Kell Smit, *Trem Bala* e ou o *Menino da Porteira*.

Realmente foi possível, no CEF 306 Norte, onde apresentaram-se para mais de 200 alunos no pátio, perceber outros alunos literalmente chorando, porque acharam lindo, segundo depoimento deles mesmos. Algumas crianças do terceiro ano da referida escola me procuraram pedindo para que viesse dar aula para eles, que eles também queriam fazer o projeto. A sinceridade daquelas crianças me encheu de orgulho, assim como a turma toda. A cada apresentação eles crescem em seus potenciais, querem inovar, ir além. Por vezes, sou eu que tenho que pedir: calma!

Outro momento significativo aconteceu na Semana temática: *O uso sustentável da água*. Propus para turma trabalharmos a problemática da escola. Que a três anos vêm sendo abastecida por um caminhão-pipa três vezes por semana. Esta medida paliativa não resolve o problema da escola, pois a rotina por vezes tem que ser alterada pela falta da água, que não chegou. O poço artesiano que abastecia a escola foi interditado pelo órgão competente. A equipe diretiva reiteradas vezes tentou intermediar o problema diretamente junto ao governo, sem sucesso. Assim, em outro projeto com foco na escrita que ministrei na turma, foi construído o texto: **A saga da água na escola**. Nele cada aluno criou um verso e nasceu o poema. No projeto de leitura, o poema ganhou vozes e se espalhou pela escola. E acabou se espalhando pelo Distrito Federal através de uma reportagem sobre a problemática da água da escola. A equipe da Rede Globo local compareceu à escola com a finalidade de fazer a reportagem. Quando cheguei à escola, eles já estavam quase concluindo a reportagem. Quando a diretora pediu para que eu falasse sobre os transtornos da problemática para o meu fazer pedagógico, então convidei o repórter para ir ao local onde desenvolvo uma atividade do projeto com os alunos. Levei a turma toda, coloquei dependurado em uma árvore o banner do poema a Saga da água na escola e pedi aos alunos para darem voz ao texto. O repórter ficou encantado, filmou todos os alunos. Ainda quis entrevistar mais alguns, depois de ver a desenvoltura e desempenho da turma. Quando perguntou quem queria falar, todos levantaram as mãos. Ele pediu socorro com o olhar. Então disse a ele que poderia escolher quem ele quisesse, sem minha interferência. Assim ele fez. Além dos alunos recitarem seus versos, alguns deles falaram espontaneamente na reportagem sobre o problema enfrentado. O repórter me procurou à parte para parabenizar pelo trabalho, me confessou estar em dúvida sobre que verso colocar na reportagem, pois a desenvoltura de todos, **todos**, era espetacular! Fez uma prévia da edição ainda na escola, pautando sua escolha por um segundo pré-requisito: o conteúdo do verso, aquele que se referia ao governo. A reportagem mereceu ainda no ar comentários interessantes de Alexandre, o comentarista e como também do apresentador, onde foi enaltecido o trabalho realizado pelos alunos, a criatividade da professora em detrimento a atuação do governo no caso. A repercussão da reportagem? Hoje, quando procedo com minha inscrição, a escola é abastecida diretamente pela Companhia de Água do DF através de um poço que a mesma tem na comunidade local. Detalhe: o poço é vizinho à escola. Problema da água resolvido, depois de três anos de saga. O positivo? Rendeu um belo texto na voz de eficientes leitores. Eis o poema: **A saga da água na escola**.

Bebo água de manhã!

Bebo água de tarde!

Bebo água até na hora de ir embora.

Mas é triste ver faltando água na escola. (João)

Um dia: horário compactado!

Por que será? Penso eu, revoltada.

A falta d'água é comunicada.  
Esta realidade precisa ser mudada. (Mariany)

Lá vem a chuva,  
chuva de vento.  
E na escola, de gota a gota,  
vamos sobrevivendo. (Ketlen)

Na minha casa não falta,  
na escola, de vez em quando.  
A água é vida, vamos cuidar  
e preservar para não faltar. (Jhonatha)

Se na escola tivesse água,  
assim como em casa,  
molharia a minha planta.  
Como a professora que encanta. (Ana Júlia)

O desperdício é mais.  
A consciência é menos.  
Aprendemos na escola,  
a trocar o mais pelo menos! (Bia)

A água é tudo de bom.  
É uma coisa que  
não se deve desperdiçar.  
Por isso, temos que aproveitar! (Sophia)

Tem água no chão,  
tem água no céu.  
Na minha escola, quase não tem.  
Queria que o governo percebesse,  
daqui uns dias não tem água pra ninguém! ( Alan)

Vejo água todo dia,  
na minha moradia.  
Quando chego à escola,  
não tem água nenhum dia. (Arthur)

Não podemos transportar  
a água para a escola.  
Temos é que economizar:  
Água só de hora em hora. (Carlos)

A água é fonte de vida,  
precisamos economizar.  
Não sabemos quando  
a água irá acabar. (Lyara )



Na vida água é tudo!  
Ajuda até no estudo.  
Onde aprendemos a economizar,  
e com consciência gastar. (Cleane)

Lá na minha casa, água tem!  
Na escola não tem.  
Imagina!  
É um caminhão que vai e vem... (Elias)

Sonho com um pomar na escola.  
Não dá só pra sonhar.  
Quero com água, como quero,  
esse sonho concretizar. (Fernando)

A água é potável,  
e mata sua sede.  
Pensou, ficar sem ela?  
É como ficar preso em uma rede. (Ysabella)

Eu sou a gota d'água  
do meio do oceano.  
Sou também a gota d'água  
do poço artesiano.  
Quero ser a gota que  
em minha escola anda faltando. (Sabrina)

A água enche a garrafa.  
A água lava as mãos.  
Sofro vendo a escola  
nesta triste situação. (Gaby)

O governo não faz,  
então, temos que fazer.  
Queremos água desse poço,  
seu moço: Para beber! (Nicole)

De manhã, de tarde e de noite  
O céu rega as mudas no pomar.  
Ainda bem que existe a chuva,  
para a minha escola aliviar. (Luís)

A água está em falta  
use com consciência.  
Porque cada gota vale  
nossa sobrevivência. (Lucas)

O céu está preparado  
para a chuva cair.  
Vendo o caminhão-pipa chegar,

todos começam a sorrir. (Israel)

Lá em casa tem água,  
e aqui perto também.  
Queria que tivesse,  
na escola, porém. (Nauan)

O caminhão-pipa chega,  
trazendo água potável.  
Que para a nossa escola  
é um bem saudável. (Karine)

Eu preciso de água  
para molhar o meu pomar.  
Nos dá, nos dá!  
Pois na escola não há. (Mariany V.)

No chão cai a gota,  
do céu também.  
Queria que fosse assim  
na minha escola também! (Erick)

E se eu fosse uma gota da água,  
do oceano ao poço artesiano...  
Não faltaria água  
durante todo o ano. (Janaine)

Outro texto importante foi o **Jogral da Pontuação**, pois consolidou o conhecimento dos sinais de pontuação e seu uso na oralidade. Tal procedimento foi tão importante na aquisição deste conceito que os sinais de pontuação agora recebem nomes como: Arthur, Nauan, Sophia e todos os outros porque a referência da interpretação ficou gravada na fala e na utilização do sinal declamado. Por exemplo: Sophia foi as reticências e, ao declamar o versinho, ela deu uma reboladinha. Quando na sala surge alguma dúvida alguém já sugere logo: Lembra! É o sinal da Sophia, o da reboladinha, a ideia ficou no ar...

### **JOGRAL DA PONTUAÇÃO**

Sou um pinguinho legal,  
dou fim a um pensamento.  
Meu nome é ponto final,  
estão me chamando, um momento.

Sou muito curioso: tudo,  
tudo quero saber. Por isso  
sempre apareço no fim de  
perguntas. Querem ver?

Admiração, medo e espanto,  
alegria, dor e surpresa.  
Sou o ponto de exclamação,  
e na frase, fico uma beleza!

Se alguém me perguntar:  
"Quem é você, seu Zezinho?"  
Eu sou os dois pontos: mostro  
que a fala está a caminho.

Sou um tracinho pequeno,  
usado sempre em diálogos.  
Indicar a fala de alguém  
é bom e não me calo.

Eu sou a vírgula e sou  
na leitura companheira,  
sou muito útil e sirvo  
para uma pausa ligeira.

la falar uma coisa,  
mas omiti na sequência.  
A ideia ficou no ar,  
ah, eu sou a reticência...

Minha pausa é mais que a vírgula  
porém é menos que o ponto.  
Paro e descanso um pouquinho,  
sigo em frente, já estou pronto.

Sou o parênteses e tenho,  
na verdade, poucos primos.  
O que falo (em cercadinho)  
é o detalhe que exprimo.

"Abre aspas, fecha aspas,"  
entre aspas, numa boa,  
esta fala não é minha,  
é de uma outra pessoa...

A metodologia proposta para os momentos de leitura abriu ampla possibilidade de apresentação dos mais variados tipos de textos. Desde uma reportagem a um poema, os alunos já reconhecem as características pertinentes aos tipos textuais. O mesmo acontece em relação aos livros do Balaio Literário, inclui livros como documentários, informativos, além de fábulas, poemas e outros. Às vezes percebo a discussão entre eles sobre o estilo do autor. Por vezes tenho que chamar a atenção de alguns alunos que querem ficar lendo e lendo... eles trazem consigo sempre o livro do balaio, e em momentos de ociosidade, partem para a leitura. Entre uma coletânea de textos trabalhados, o Cordel de Bráulio Bessa: *Ano de Esperança* é o preferido da turma e a fábula a *Formiga e a Cigarra* a que eles mais gostam de apresentar. A maioria dos textos apresentados já estão memorizados por todos. Falam, ou recitam a maioria sem utilizar de suas pastas.

### **Avaliação**

### **Aprendizagem**

Avalio minha prática como eficaz, pois o objetivo de focar nas habilidades da leitura dentro da rotina semanal em um dia específico enalteceu o desenvolvimento dos discentes de forma significativa. A percepção de que a turma em quase sua totalidade cresceu dentro do caminho da leitura é tão visível que tal percepção não demanda muito esforço. Em sua quase totalidade porque, dentro do universo da oralidade, a timidez ainda bloqueia a espontaneidade nata da faixa etária própria da série em que se encontram. A turma é composta por uma maioria de alunos aos quais acompanho desde o segundo ano. E nestes agora quase quatro anos aplico este projeto sistematicamente. Neste ano a turma recebeu cinco alunos novos; destes, quatro repetentes. Os cinco apresentam sérios déficits de alfabetização, no entanto já é possível perceber avanços, não sendo ainda possível, entretanto, levá-los ao nível dos demais, que caminham juntos desde 2015. Mas com a ajuda dos pais e um olhar especial dentro da rotina estabelecida, no processo da leitura, foi onde eles mais avançaram.

Ao estabelecer a rotina com a turma, dando ênfase à leitura fez com que a turma alcançasse um destaque admirável, tanto por mim, quanto por meus colegas, pelos pais e por todos que têm a oportunidade de vê-los em ação.

O texto Jogral da Pontuação, de Graça Batitucci, mereceu minha atenção em 2017, quando o apresentei à turma pela primeira vez. Quando então ele foi lido, virou ficha de leitura, passou a ser conhecido dos alunos. Neste ano, porém, resolvi trazê-lo de volta com uma proposta diferente. Apresentei-o como se fosse o carro-chefe, aquele que abre o desfile no mundo da leitura. Começamos por memorizá-lo na brincadeira da leitura, fosse ela segmentada, individual, coletiva ou em grupos diversos. E nesse processo, fui trabalhando junto, de forma perspicaz, a função dos sinais gráficos na leitura e na escrita. Quando percebi, vi que estava no meio de um fogo cruzado de arguições tais como: - Professora, cadê o ponto e vírgula? Cadê? Foi aí que entrou o apoio incondicional do colega Antônio que, como poeta que é, resolveu meu problema completando de forma poética o texto, inserindo os cinco demais sinais gráficos utilizados na pontuação. Ficou perfeito! Diziam eles. Organizei uma apresentação para a turma, quando todos pudessem em algum momento fazer o papel de um dos sinais gráficos. Assim sendo, criaram-se na turma três grupos diferentes, que poderiam fazer a mesma apresentação. Uma colega confeccionou 12 coletes em material de cor fosforescente. Utilizei desses tecidos para faixas de anúncios. Mandei pintar os sinais, bem visíveis, em ambas as faces dos coletes. Estava pronta a indumentária que faria toda a diferença no desempenho dos alunos.

Organizamo-nos e três segundas-feiras depois eles se lançaram num desafio, por demais prazeroso. Apresentaram para escola toda, de turma por turma. Do nono ano à Educação Infantil de quatro anos, de forma impecável. Montei previamente uma logística das apresentações, de forma que grupos diferentes apresentassem para turmas específicas. Foi um sucesso. Quando terminaram eles pediam para apresentar mais. Quando os interpelei: - Já apresentaram para todas as 11 turmas; eles, ávidos por mais apresentações, disseram: - Faltam os professores que não estavam nas salas, quando das apresentações nas turmas. Então, foi preciso reunir esses docentes na Sala de Coordenação para que pudessem apresentar para eles. Pedido aceito, e missão realizada com louvor.

No contexto dessas apresentações na própria escola, é preciso ressaltar que eles se dirigiram sozinhos (em grupos) sem minha mediação. Pediram licença aos professores em regência, explanaram a proposta e adentraram para a apresentação. Fizeram interlocução com os alunos, receberam interlocução de alguns professores. Foram necessários dois dias para que todas as apresentações acontecessem.

O grau de autonomia da turma pode ser avaliado nas saídas que fizemos até então. São eles que preparam o material a ser levado: Caixa de som portátil, coletes, chapéus, banner e outros. Apresentaram a sistemática do Projeto para professores em Seminário do Curso Penaic com uma desenvoltura maravilhosa. Eles mesmos produziram os resumos de suas falas, e se saíram muito bem. Foram tantos celulares apontados para eles que saíram de lá com largos sorrisos no rosto. Apresentaram o Jogral da Pontuação e outros textos para 240 alunos do turno vespertino do CEF 306 Norte em Brasília. Foi

realmente muito emocionante a interação deles com os alunos do local. Algumas crianças do CEF 306 me procuraram logo após o término das apresentações com falas sinceras e belas palavras de agradecimento. Memorizei o carinho expresso na fala de uma aluna do 4º ano, que disse: "As apresentações foram lindas, professora! Cheguei a me emocionar na apresentação da música 'Era uma vez'". Os alunos receberam uma pequena lembrança organizada pela escola acolhedora, eu também recebi. Queria poder promover este tipo de interação entre turmas, entre escolas. E o que temos conseguido até aqui, só foi possível pelo apoio incondicional da gestão da nossa escola de origem, que acredita e apoia sempre que possível.

Ao final, a turma do 3º ano foi a que fez maior interação com a minha, quando cada aluno de uma turma adotou um ou mais de um da outra turma para se corresponderem no decorrer do ano. Essa mediação será feita por mim e a professora do CEF 306 Norte. Não poderia deixar de fora deste momento da avaliação tal relato, pois ele expressa ao vivo e em cores o desempenho dos alunos, de onde eles chegaram e do que são capazes. Ressaltando que o valor maior agregado é que nada foi ensaiado exaustivamente para ser apresentado. A apresentação partiu da rotina da segunda-feira. Tanto que quando fui arguida por eles sobre o que apresentaríamos lá, respondi: A rotina da segunda-feira, o Projeto Leitor Produtor. Não daria para apresentar toda a coletânea de textos, músicas, fábulas já trabalhadas; fizemos uma seleção dentro do que já fez parte da nossa rotina, e foi um sucesso. O grau de autonomia alcançado pela turma já é incrível.

Hoje, quando procedo à inscrição, afirmo de forma veemente que o objetivo a priori foi alcançado muito além do que eu esperava. A capacidade de ler um texto flui naturalmente por entre as possibilidades apresentadas. Tal habilidade despertou em cada um deles um gosto extremo pela leitura. Quando leem um texto já sugerem possibilidades, já pedem para colocar na pasta álbum. Mais do que leitores, já são contadores de histórias. Ajudam-se mutuamente num processo de apoio irrestrito na torcida pelo outro, ou ainda apresentam, uns aos outros, críticas salutares e construtivas.

O resultado da avaliação bimestral foi altamente positivo, nos quesitos escrita, leitura e interpretação. Hoje a turma já escreve ortograficamente, diminuiu consideravelmente os erros ortográficos, utilizam-se dos recursos linguísticos com eficiência, gostam de escrever textos (de 30 a 50 linhas). Fazem uso do dicionário com autonomia. Gostam de ler, levam a pasta de leitura para casa nas sextas-feiras e chegam motivados para a atividade de leitura na segunda-feira, com textos totalmente memorizados. Se por algum motivo não acontecer à atividade, eles insistentemente pedem para encaixá-la em outro dia da semana.

A avaliação dos alunos é contínua, mas são 27 leitores, contadores de histórias, apresentadores espalhados pela escola. Apresentam textos para os demais alunos, e a receptividade dos outros alunos é incrível, mas a alegria maior é deles mesmos, que voltam para a sala muito felizes com a experiência, já pensando na próxima.

O tamanho do acerto e resultado alcançado também pode ser medido pela participação da Turma em situações além das cercas da escola, (porque não temos muros) e espero muito ainda sair por aí, levando esses pequenos ao encontro de possibilidades reais que fomentem neles a autocrítica do saber além do saber. Do saber que agrega valores à vida diária, fazendo deles cidadãos capazes de propor mudanças, prezarem pelo senso comum de forma digna e ética. Nossas saídas da escola são regadas a ensinamentos para a vida, em que na solidariedade um auxilia o outro a pagar um lanche com alegria estampada no rosto. E o reconhecimento chega rotineiramente nas expressões de cortesia e amabilidade praticadas por todos, com um olhar especial de minha parte para mediar quando necessário.

Onde estão seis ou mais deles já são reconhecidos como os meninos e meninas leitores que usam um chapéu de palha, que encantam no microfone ao cantar, declamar ou simplesmente ler um texto. Que sabem colocar emoção na voz, chamar o espectador ouvinte para dentro do texto. A modulação da voz, em alguns, conta com uma ousadia nata, na capacidade de ajustar a tonalidade vocal ao que o texto diz com uma maestria invejável. São eles, alunos do 5º ano, que caminham para a mudança de ciclo ávida

pela continuidade do saber. Torço para que esse caminhar lhes traga muitos desafios e que o aprendizado seja arma poderosa rumo à vitória acadêmica. Que possam, apesar dos desafios, serem perseverantes e avancem às séries seguintes como chegaram ao 5º ano. E que o futuro reserve aos alunos a produção efetiva da própria vida e que se firmem como produtores de uma diversidade de coisas que vão descobrir serem capazes.

Percebo que melhor caminho não podia ter escolhido. Ao sistematizar a rotina da leitura, consegui agregar bem mais que saberes acadêmico; percebi a possibilidade, a criatividade ao meu dispor.

Estou muito feliz com o resultado alcançado, pois ao pensar o Projeto buscava dar significado a cada possibilidade de leitura. Mostrar ao aluno que através da leitura se conhece o mundo sem nunca ter viajado, sentir a emoção de que escreveu sem nem ao menos conhecê-lo. E que através da leitura podemos levar a outros a alegria, a emoção das ideias.

Terem os alunos alcançado o êxito de hoje, perpassou pelo meu saber profissional e no que acredito. O aluno pode bem mais do que decodificar e codificar um sistema de escrita e leitura. Ficar fixado na metodologia de juntar letras e produzir sons é pouco, muito pouco. É preciso ir além... Fomentar nos alunos o gosto pela leitura, como é prazeroso perceber a intenção do escritor. Percebo o quanto esse aspecto foi aguçado neles que, vez por outra, querem conversar comigo, em particular, sobre algo que leram, para terem a minha opinião. Dia desses discutíamos o tema fake news. Alguns alunos, por causa da religião, citam salmos inteiros, passagens bíblicas, e há um deles, o Carlos Daniel, que entrou para a equipe de canto da sua igreja.

Por sugestão deles, os emojis (considerado um pictograma ou ideograma, ou seja, uma imagem que transmite a ideia de uma palavra ou frase completa), passaram a fazer parte da nossa rotina como menções de comportamento. Eles mesmos construíram dezenas de emojis, com caracterizações diferentes: alegria, tristeza etc., que ficam em lugar de fácil acesso na sala. Quando alguém se sentiu incomodado pelo comportamento do outro, coloca um emoji em sua mesa. Combinamos que quando a pessoa recebesse três emojis, eu faria uma intervenção. Até hoje ninguém passou do primeiro. Tal procedimento inibiu os excessos e brincadeiras inconvenientes, sendo o tempo utilizado de forma prazerosa e produtiva.

Confesso que o desafio maior é não perder o foco, nem a minha motivação. Ser perseverante, ousar. Tenho lutado para não me deixar corromper pela mesmice, pela falta de material, pelas adversidades dos espaços físicos, pela possível descrença dos colegas. Focar "neles", nos meus alunos e fazer a diferença.

Na segunda quinzena de abril distribuí os livros de literatura, conforme proposta especificada acima, do Rodízio literário, e tem criança que já está no vigésimo segundo livro. Dentro desta metodologia, ao final do mês de junho, cada aluno terá lido 27 livros, feito um resumo da história, com uma ilustração de cada um. Considero um feito altamente eficaz. Planejo no segundo semestre propor a mesma metodologia, utilizando livros de literatura infanto-juvenil.

Vou lançar mão deste parágrafo para ressaltar o quão importante é o ato de ler no processo da escrita. Quem muito lê, bem escreve. A turma segue essa linha, não tem dificuldade em suas produções textuais. O texto A saga da água na escola é prova desta afirmação. De 10, pularam para 20 linhas e já estão nas 50, com o mesmo gosto pela escrita como pela leitura. Não adentrarei muito as especificidades da escrita da turma, pois tais aspectos já fazem parte de outro projeto que desenvolvo com eles.

Os resultados alcançados superaram minhas expectativas. Os alunos produzem leituras eficazes e com coerência na interpretação do que se lê. Aqueles com maiores dificuldades apresentaram avanços significativos, desenvolveram melhor na habilidade da leitura. Hoje todos apresentam um ótimo nível na leitura, alguns apresentaram desenvolvimento muito além do esperado. Alguns colegas das séries finais

ao vê-los em ação ficam fascinados com o desempenho apresentado. Deixam escapar expressões do tipo:  
- *Estão melhores que os alunos do nono ano.*

Os objetivos propostos foram totalmente alcançados, o projeto desenvolveu potencialidades nestes alunos que levarão para vida toda. São articulados, apresentam iniciativa, são capazes de fazer apresentações de canto e recitar de forma impecável. Memorizaram com facilidade letras de músicas e poemas diversos. A cada nova proposta apresentam maior agilidade na memorização e gostam de ser desafiados com textos extensos. Os 27 livros de literatura são disputados a todo dia para a troca. Fazem suas ilustrações dos livros comprando umas com as outras. Conversam entre si sobre as histórias dos livros, os estilos literários, sobre os autores, ficam procurando um pormenor nas biografias das capas, um detalhe que alguém ainda não percebeu, para divulgar para a turma toda.

O aspecto mais notório na avaliação, quanto aos recursos utilizados, é o próprio desempenho dos alunos nas apresentações. Até hoje, todos que os viram em ação ficaram literalmente encantados. A última apresentação da turma foi na festa junina da escola. Enquanto todas as demais turmas optaram por apresentar dança, a turma optou por apresentar músicas, não foi uma música, foram quatro músicas, numa apresentação cronometrada de 10 minutos. As músicas escolhidas foram: A flor e o beija-flor, Saudade do Caramba, Valeu amigo, Menino da porteira. Gravei no estilo karaokê partes da melodia das músicas. Em duplas foi feita uma introdução vocal em cada uma delas e a turma toda complementava. Foi um sucesso!

Pauto minha avaliação na bagagem adquirida em relação as habilidades da leitura que em particular cada um deles desenvolveu. Alunos que mal conseguiam pronunciar palavras, agora versam sobre um texto com segurança e coerência. Alguns alunos alçaram voo, serão vorazes leitores. Tem uma aluna que já leu mais de 100 livros. Entenderam o processo e não querem ficar para trás, a autoestima está no maior nível de empoderamento da habilidade da leitura. Querem conhecer escritores, seus legados, citam Paulo Freire, Paulo Coelho e outros. Dos que conhecem algum texto, não esquecem mais. Entenderam que o processo de ler e escrever elimina barreiras vida afora, os faz forte e capazes. O que aprenderam até então já faz parte de suas vidas. Alguns pais relatam que houve uma mudança de postura em casa, são mais críticos e participativos nas questões familiares. Falam da escola e do projeto como se fosse a melhor coisa do mundo. Explanam com orgulho suas experiências para seus parentes.

Mostram suas capacidades a qualquer momento no cantar ou ler algo. Ainda questiona com os pais, avós e outros em relação às suas leituras, ou ao não saber ler. Expressam o valor da leitura na atualidade e o poder que ela tem na vida de cada um. Muitos relatos de pais que também são professores me encham de orgulho e servem de bússola. Respaldam o meu direcionamento, por isso sei que posso contar com apoio incondicional de cada pai, todos eles são agradecidos à proposta do projeto trabalhado e estão sempre disponíveis para ajudar.

### **Reflexão**

O projeto pode, sim, ser replicado no universo educacional em qualquer escola onde fomentar o gosto pela leitura seja um foco prioritário em algum momento. Pois o aluno que bem ler, melhor escreve. Percebo que na atualidade os alunos fecham o ciclo das séries iniciais sem nenhum gosto pela leitura. Pois a maioria dos docentes priorizam a escrita. E em especial nesta série, quinto ano, acham que o aluno já deve saber ler. O que acontece é que a maioria dos alunos apenas decifram a escrita, não se apropriaram da leitura. O projeto proporcionou atividades de leitura prazerosas, levou todos alunos a se arriscarem na possibilidade de ler. Ao fazer em toda rotina uso de um microfone e a caixa de som, a leitura ganhou outro significado para eles. Abriu seus horizontes, derrubou a timidez e deu segurança ao ato de ler. Hoje já tenho 4 microfones, que são disputados nas atividades. Quando algum apresenta defeito, o aluno Nauan já prontifica para levar para casa, pois o pai sabe arrumar.

É preciso que seja feito este investimento adquirindo uma pequena caixa de som e 2 microfones. Organizar o material, conforme relatei. Fazer um planejamento eficaz antecipadamente. Colocar em prática as atividades dentro de uma sistemática metodologia. Por isso tão importante estabelecer uma rotina semanal e colocar um dia com o foco na leitura. Talvez a maior dificuldade dos docentes que atuam nas últimas séries iniciais seja estabelecer uma rotina. Acham que isso é coisa dos alunos pequenos, o que na verdade não procede. Porque se você olhar para frente, vai ver que nas séries finais esta rotina já vem estabelecida no horário da semana. Percebo que a aplicação dos conteúdos fica solta o ano todo, a cada novo dia o professor decide no dia anterior que disciplina e conteúdo vai dar no dia seguinte. Fica tudo solto e o aluno vai tendo parcelas de conteúdos. O projeto eliminou por completo isso e ainda ajudou eficazmente dando liga aos dias e aos conteúdos. Foi fantástico! Evito que os alunos façam cópias do quadro. Apresento o conteúdo impresso para que seja feita a leitura. Assim, aprendemos sobre os tempos históricos, sobre o relevo, sobre o Brasil, seus estados e suas capitais, vou conectando os conteúdos. A rotina estabelecida possibilita tal prática.

A maior dificuldade é fazer com que os docentes tenham essa percepção. Pois ouço dos meus colegas falas do tipo: - *Isso dá trabalho! Tem que gastar dinheiro do bolso?* - Pois a partir do momento que você deixa exposto na sala, no meu caso confeccionei um banner que fica exposto em um cavalete na porta da sala, é preciso seguir o estabelecido. Os alunos são os primeiros a cobrar, pois a expectativa foi criada e mantê-la é um compromisso que o docente deve cumprir. A falta de recurso nas escolas é fator de dificuldade, mas a falta de vontade do docente faz com que não aconteça o possível.

Dia desses uma pessoa que tornou minha amiga depois que sua filha foi minha aluna em 2015 e que também é professora na rede particular, onde atua em propostas diferenciadas e inovadoras na educação me enviou um elogio do tipo: *Você é uma metida que inspira!* A filha desta pessoa foi alfabetizada por mim e é uma brilhante leitora, daquelas que faz quem a ouve chorar de emoção. Desde então, utilizava no foco da leitura este mesmo projeto. Ao adotar esta proposta, o docente pode esperar avanços dentro do processo de todos alunos, com mais ou menos dificuldades. Todos avançam, uns voam, alcançam o céu. Tenho seis alunos que apresentam dificuldades no aprendizado em outras áreas, no entanto todos fazem boas leituras. Inclusive tenho uma aluna com diagnóstico que acompanha muito bem a turma no projeto, onde ela é destaque. No entanto, necessita de adaptação nas outras áreas, onde é outro docente que atua. Ressalto que aplico este projeto nesta turma desde 2015. Foram alfabetizados por mim, pois vai completar quarto ano que os acompanho. Por opção minha, quero acompanhá-los e fechar o ciclo das séries iniciais.